

DANÇA AFRICANA

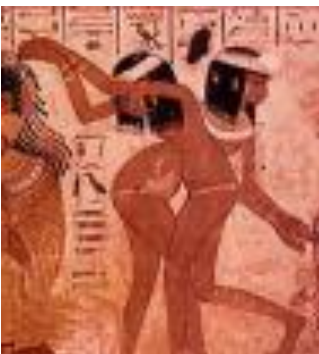
Pesquisa realizada na internet em 29 de junho de 2015.

Material de apoio elaborado pela Profª Rosane A. B. Alves.



Membros da African Youth Dance Troupe - Spirit of Uganda

Desde a pré-história



A tradição é a força cultural dos povos africanos em plena festa de ritmos, transmissão da cultura dos antepassados e o retrato do dia-a-dia nas aldeias africanas. A dança como força de expressão dos rituais, era chamada em todas as ocasiões, como ponto de partida para qualquer cerimônia.

A origem e importância da dança africana

A dança originou-se na África como parte essencial da vida nas aldeias. Ela acentua a unidade entre seus membros, por isso é quase sempre uma atividade grupal. Em sua maioria, todos os homens, mulheres e crianças participam da dança, batem palmas ou formam círculos em volta dos bailarinos.

Em ocasiões importantes, danças de rituais podem ser realizadas por bailarinos profissionais.

Todos os acontecimentos da vida africana são comemorados com a dança: nascimento, morte, plantio, colheita, guerra, etc. Ela é parte importante das festas realizadas para agradecer aos deuses uma colheita farta. As danças africanas variam muito de região para região, mais a maioria delas tem certas características em comum.

Os participantes geralmente dançam em filas ou em círculos, raramente dançam a sós ou em par. As danças chegam a apresentar algumas vezes até seis ritmos ao mesmo tempo e seus dançarinos podem usar máscaras ou enfeitar o corpo com tinta para tornar seus movimentos mais expressivos.

As influências

Sabe-se que desde a invasão dos colonizadores, a partir do século XIV e XV na África, tudo sofreu alterações desde os nomes usados até à própria civilização isto devido à permanência dos colonos desde essa data até aos nossos dias, com a entrada de outras culturas.

Quanto a dança houve uma fusão entre os nossos ritmos tradicionais com a forma de dançar em pares importada da sociedade europeia, em que este tipo de dança era praticada nas cortes, nos salões nobres e da burguesia como, por exemplo, na contradança, valsa, mazurca, polca..., levadas não só pelos senhores como pelos seus criados e até por alguns escravos.

Ritmos

Ao ritmo do *Semba*, *Funaná*, *Kuduro*, *Sakiss*, *Puita*, *Marrabenta*, e outros sons da música folclórica, são dançadas em pequenas coreografias, trabalhando assim os movimentos da anca, o rebolar da bunda, e a facilidade de juntar a agilidade dos braços, pernas e cabeça, num só movimento culminando num trabalho de ritmo corporal.

Abaixo descrevemos as danças africanas em Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, em Marrocos usam normalmente uma repetição e um constante crescimento da música e de movimentos, criando um efeito hipnótico no dançarino e no espectador.

Danças Africanas - Angola

Kizomba

Kizomba é uma terminologia angolana da expressão linguística Kimbundo que significa "festa". Nos anos 50 e 60 em Angola já se dançava o Semba, o Maringa, a Kabetula, a Kazukuta e o Caduque (que deu origem à Rebita), bem como outros estilos musicais tipicamente angolanos, e ainda se dançava estilos provenientes de



outros continentes e que influenciaram a música e a dança, como é o caso do tango, da plena e do merengue.

A expressão Kizomba, como dança nasceu em Angola nos anos 80 em Luanda, após as grandes influências musicais dos Zouks, e com a introdução das caixas rítmicas drum-machine. Depois com os grandes concursos que invadiram Angola, essa expressão manteve-se a partir daí, passando pelo Cavalinho e o kizomba corrida; também nesta época apareceram as kizombas acrobáticas dançada por dois rapazes. é de salientar que as grandes farras (grandes festas) entre amigos nos anos 50 a 70 eram chamadas Kizombadas" (com o mesmo significado de grandes festas) porque nesta altura não existia kizomba como expressão bailada nem musical.

Kuduro



Estilo de música e dança angolana. É uma dança recreativa de exibição individual ou em grupo. É constituída por uma fusão da música batida, com estilos tipicamente africanos, criados e misturados por jovens angolanos, entusiastas e impulsionadores deste estilo musical, que foram sendo

adaptados à forma de dançar. É uma dança de família que pode ser dançada em grupo, exercitando o mesmo passo várias vezes numa coreografia coordenada pelos participantes na dança. É dançada normalmente em festas ou em discotecas.

Rebita

É um género de música e dança de salão angolana que demonstra a vaidade dos cavalheiros e o adorno das damas. Dançada em pares em coreografias coordenadas pelo chefe da roda, executam gestos de generosidades gesticulando a leve cidade das suas damas, marcando o compasso do passo da massemba. O charme dos cavalheiros e a vaidade das damas são notórios; enquanto a dança se vai desenvolvendo no salão as trocas de olhares e os sorrisos entre o par são frequentes. É dançada em marcação de dois tempos, através da melodia da música e o ritmo dos instrumentos.



Semba



É uma dança de salão angolana urbana. Dançada a pares, com passadas distintas dos cavalheiros, seguidas pelas damas em passos totalmente largos onde o malabarismo dos cavalheiros conta muito a nível de improvisação. O semba caracteriza-se como uma dança de passadas. Não é ritual nem

guerreira, mas sim dança de divertimento principalmente em festas, dançada ao som do semba.

Kazukuta

É a dança por excelência de sapateado lento, seguido de oscilações corporais, firmando-se o bailarino, ora no calcanhar, ora na ponta dos pés e apoiando-se sobre uma bengala ou guarda-chuva. Os músicos usam instrumentos como latas, dikanzas, garrafas, arcos de barril e, para algumas variações rítmicas, a corneta de latão e caixa corneta. Os bailarinos vestem-se com calças listadas e casacas devidamente ornamentadas, representando alguns postos do exército e cobrindo o rosto com uma máscara (que representa alguns animais), para melhor caricaturar jocosamente o inimigo (o opressor).



Kabetula



É uma dança carnavalesca da região do Bengo, exibida em saracoteios bastante rápidos seguidos de alguns saltos acrobáticos. Os bailarinos apresentam-se vestidos de camisolas interior, normalmente brancas, ou de tronco nu. Usam uma saia feita de lenços de cabeça em estilo retangular fixada por uma Ponda (cinta vermelha ou preta), amarrando um lenço na cabeça e outro no pulso, utilizando também um apito para a marcação da cadência rítmica do "comandante".

Danças Africanas - Cabo Verde

Morna

É o estilo mais lento da dança de que bem traduz o sentimento cabo-verdiano como por exemplo a tristeza, a nostalgia, e os problemas existentes.

Dança-se em dois estilos essenciais, que são estilo lento, e estilo mais virtuoso, ou seja "talvez mais vivo e dinâmico" a que se chamara de



"estrimbolca", à base de contratempos (talvez a origem da dança Coladera tenha surgido neste andamento, estilo lento onde se fazem as seguintes marcações: os passos são feitos em marcação quaternário (dois passos à frente, dois passos atrás).

Coladeira



É um estilo mais vivo que a Morna, cadência quaternária, em que a relação do cavalheiro e da dama é feita junta num arrastar de pés, com momentos de improvisação do cavalheiro que se afasta sobre o olhar da dama.

Funaná

Género de música e dança cabo-verdiana, característico da ilha de Santiago que tradicionalmente animava as festas dos camponeses. É a mais frenética e rápida das danças de pares de Cabo Verde, geralmente acompanhada de uma concertina, onde o ritmo é produzido pelo esfregar de uma faca numa barra de ferro.



Nesta dança o cavalheiro joga sobre o ritmo uma base andante de longos solos compostos por momentos fortes de pausa /exaltação até ao auge ou "djeta" (gritos), exibindo a todos a sua virilidade e dotes de grande bailadore. O Funaná é conotada como dança de transe.

Danças Africanas - São Tomé e Príncipe

Ússua



Dança de salão, de grande elegância (uma espécie de mazurca africana), em que os pares são conduzidos por um mestre de cerimônias, ao ritmo lento do tambor, do pito daxi (flauta) e da corneta. Todos os bailarinos envergam trajes tradicionais: as mulheres de saia e quimono, xale ou pano de manta; os homens

trazem chapéus de palhinha e usam no braço uma toalha bordada (que serve para limpar o suor do rosto).

Dexa

Típica da ilha do Príncipe de raízes angolanas. Ao ritmo de um tambor e de uma corneta, diversos pares executam elegantes danças de roda. As letras são quase sempre humorísticas, ou mesmo de escárnio, e implicam uma réplica da parte do visado. A dexa é dançada durante horas inteiras, apenas com ligeiras modificações na sua toada musical.



Puita



Provavelmente com raízes angolanas, a puita é uma dança fortemente erótica, em que o tambor avança de forma frenética, obsessiva, sensual, pela noite dentro. Homens e mulheres formam filas indianas e, à mistura com alguns rodopios, fazem entrelaçar os corpos de forma sexualmente explícita. Quando um parente deixa este mundo é da praxe executar-se, em dias de nozado, uma puita em sua homenagem. A falta de cumprimento a este ritual pode ocasionar desventuras na família. No

entanto, a puita é tocada em muitas outras ocasiões, sendo uma das formas de música mais populares em S. Tomé.

Parecido com a puita mas encomendado com outros objetivos, o d'jambi é um ritual com poderes curativos, semelhante à macumba brasileira. Os curandeiros, ao dançarem, entram em transe, submetendo então o doente a práticas rituais onde são invocadas figuras sobrenaturais e estabelecidos contatos com espíritos de indivíduos falecidos. São também frequentes fenômenos de insensibilidade ao cansaço e à dor (dançada durante a noite inteira, caminhar sobre brasas, ferir o próprio corpo, etc.). As autoridades coloniais e religiosas tentaram sempre proibir os d'jambi devido às suas óbvias conotações com a feitiçaria e os rituais animistas do continente africano.

Danças Africanas - Marrocos

Ahouach



Dança coletiva com ritmo berbere; executada por aldeões do centro e do sul das Montanhas Atlas, dançam tocando instrumentos circulares feitos de pele de cabra. Um homem chamado Raiss guia os homens da vila que tocam seus tambores, e algumas vezes flautas, enquanto rapazes e moças solteiras dançam o Ahouch frente a frente. Segurando as

mãos, os dançarinos em linha sacodem seus corpos, balançando pesadas joias de prata e âmbar, as quais, através dos movimentos, fazem um outro tipo de ritmo. Esta dança tem como objetivo a unidade do povo. Para participar, todos devem saber a coreografia e executá-la com perfeição.

Gnawa

A dança Gnawa celebra um ritual da seita Sufi. Cada ritmo tem os seus significados simbólicos que vão dos poderes curativos ao exorcismo. Uma cor específica é usada em cada dança, invocando o espírito da cerimónia, Hadra. Os bailarinos usam roupas brancas e chapéus pretos pesadamente enfeitados com conchas, contas, talismãs e amuletos. Em linha ou em círculo, os músicos mantem o ritmo com tambores ou batendo palmas enquanto os bailarinos executam as suas danças acrobáticas.



Guedra

Dança das tribos berberes que vivem na fronteira sul de Marrocos. Esta dança é constituída por uma fila de homens de vestes azuis ou brancas e turbantes pretos que tocam tambor com uma forte batida. As mulheres, também vestidas de azul, com os cabelos presos no alto da cabeça, batem o



ritmo com as mãos e B'Sharra, a grande dama do Guedra, saúda a areia, o céu e o vento, balançando o seu corpo, abrindo os braços para abraçar a vastidão do deserto, movimentando as mãos e os dedos em delicados movimentos que simbolizam o amor, a paz e a benção.

Schikatt



É uma dança erótica e muito popular entre as mulheres marroquinas. Muitos dos movimentos executados têm origem na dança oriental; é uma combinação da influência árabe com o folclore berbere.

As dançarinas usam camadas de véus cobrindo o corpo, do pescoço ao tornozelo, e se enfeitam com muitas joias; elas cantam, tocam instrumentos e batem palmas enquanto dançam.

O schikatt tem um passo característico chamado rakza, quando a dançarina bate com os pés como na dança flamenca.

Dança afro-brasileira

A dança afro-brasileira compõe-se de um conjunto de diferentes danças e dramatizações, que apresentam em comum a raiz negra africana. Recriada no Brasil, nas diferentes épocas e regiões, essa herança foi ganhando novos significados e expressões. Na sua origem, algumas delas eram realizadas para recordar ou relatar aos mais jovens, fatos históricos marcantes. Ao reforçar tradições e fundamentos da sua cultura, as danças tornavam-se um importante meio de autoafirmação do grupo familiar ou social.

Outras danças, entretanto, nasceram como meio de expressão e diversão, relacionando ao corpo, emoções e atitudes das pessoas daquele grupo. Eram também uma forma de valorização diante do grupo ou de si mesmos. Revelavam a intensidade do axé (energia) de cada um, de seu poder e capacidade de atuação.

Trazidas ao Brasil, com a escravidão, encontraram nas senzalas e nos quilombos, espaço de resistência e afirmação cultural. Durante este século, a dança afro-brasileira, como toda cultura, foi se recriando através do tempo. Hoje, se mantém com uma expressão de características próprias bem marcantes.

As danças brasileiras, assim como a raça brasileira, provêm das mesmas matrizes: europeia, africana e influências indígenas. Em algumas danças e manifestações folclóricas, já não se percebe mais as suas origens étnicas, criando danças ricas e exclusivamente originadas no Brasil.

Podem ser consideradas danças afro-brasileiras várias manifestações da nossa cultura popular: afoxé, samba de roda, dança do maculelê, reggae, samba-reggae, danças rituais e até mesmo o recente axé baiano. Também se destaca a dança afro-brasileira propriamente dita, criada a partir do cotidiano do negro africano. Representam momentos da vida diária da tribo africana - como a colheita, o corte da cana, a preparação da farinha, a caça ou a pesca - ou ritos e tradições, como a chegada de um rei, a coroação ou a morte.

Agilidade e soltura de cabeça, ombros, braços, tronco e quadril são pontos em comum dos movimentos, que variam entre intensa energia, lentidão e sensualidade. Os

joelhos flexionados e os pés marcando fortemente o ritmo mostram a ligação com a terra.

Algumas danças afro-brasileiras



Tambor de Crioula

A dança não requer ensaios. Originalmente não exigia um tipo de indumentária fixa, mas nos dias atuais a dança pode ser vista com as brincantes vestidas em saias rodadas com estampas em cores vivas, anáguas largas com renda na borda e blusas rendadas e decotadas brancas ou de cor. Os adornos de flores, colares, pulseiras e torços coloridos na cabeça terminam de compor a caracterização da dançante. Os homens trajam calça escura e camisa estampada.

A animação é feita com o canto puxado pelos homens com o acompanhamento das mulheres. Um brincante puxa a toada de levantamento que pode ser uma toada já existente ou improvisada. Em seguida, o coro, integrado pelos instrumentistas e pelas mulheres, acompanha, passando esse canto a compor o refrão para os improvisos que se sucederão. Os temas, puxados livremente em toadas, podem ser classificados como de

auto apresentação, louvação aos santos protetores, sátiras, homenagem às mulheres, desafio de cantadores, fatos do cotidiano e despedida.

O tambor de crioula é uma dança afro-brasileira encontrada no Estado do Maranhão e praticada sobre tudo por descendentes de africanos. A principal característica coreográfica da dança é a formação de um círculo com solistas dançando alternadamente no centro. Um de seus traços distintivos é a Punga ou Pungada, (a umbigada).

A música que acompanha a dança é tocada por três tambores de madeira com couro preso por cravelhas em uma das extremidades e fixada por fricção. Os tambores são afunilados e escavados. Atualmente utilizam-se também tambores de cano plástico PVC.



Maracatu

O Maracatu Nação é uma manifestação da cultura popular brasileira, afrodescendente e de cunho religioso. Surgiu durante o período escravocrata, provavelmente entre os séculos XVII e XVIII, onde hoje é o Estado de Pernambuco, principalmente nas cidades de Recife, Olinda e Igarassu. Como a maioria das manifestações populares do país é uma mistura de culturas ameríndias, africanas e europeias.

Apesar de existirem muitas visões, histórias e hipótese diferentes, a explicação mais difundida entre os estudiosos a cerca da origem do Maracatu Nação é a de que ele teria surgido a partir das coroações e autos do Rei do Congo, prática implantada no Brasil supostamente pelos colonizadores portugueses e por consequência permitida pelos senhores de escravos.

Os eleitos como Rainhas e Reis do Congo eram lideranças políticas entre os cativos, intermediários entre o poder do Estado Colonial e as mulheres e homens de origem africana. Destas organizações teriam surgido muitas manifestações culturais populares que passaram a realizar encontros e rituais em torno dessas representações sociais, dando origem ao Maracatu de Baque Virado.

Com a abolição da escravatura no Brasil, no fim do século XVIII, o Maracatu passa gradualmente a ser caracterizado como um fenômeno típico dos carnavais recifenses, como ocorreu com o Frevo e outras práticas populares tipicamente brasileiras, tendo em diversos "agrupamentos" uma forte ligação com a religiosidade do Candomblé ou Xangô Pernambucano.

Atualmente existem grupos percussivos que trabalham com elementos da Cultura do Maracatu Nação em quase todos os estados brasileiros e em diversos países como Canadá, Inglaterra, França, Estados Unidos da América, Japão, Escócia, Alemanha, Espanha, entre outros.



Capoeira

A Capoeira é uma luta disfarçada em dança, criada pelos escravos trazidos da África nos navios negreiros para o Brasil.

Dentro das Senzalas após a mistura das culturas das diversas tribos africanas que aqui se encontraram, foi-se ao poucos somando o Ngolo que era um jogo de luta praticado nas tribos africanas, o qual o vencedor escolheria uma mulher da tribo a qual seria sua esposa; a ânsia de liberdade dos escravos que sofriam presos nas senzalas, trabalhando o dia todo ou apanhando e resultando na primeira forma de defesa dos escravos contra as maldades que sofriam o qual começaram a ocorrer as primeiras fugas dos negros e a fundação dos Quilombos.

Na época da escravidão toda cultura negra era reprimida, principalmente se tivesse uma conotação de luta, então para poder ser disfarçada a sua prática entre os negros, foi adicionado os instrumentos musicais que deram uma imagem de dança a Capoeira, com músicas que falam de Deuses africanos, Reis das tribos a qual vieram, fatos acontecidos na roda de Capoeira, acontecimentos e sofrimentos do dia-a-dia dos escravos e etc...

Como ninguém tinha interesse sobre a cultura negra, ninguém notava que aquela simples dança, brincadeira e ritual era na verdade a luta marcial dos escravos, que se camuflava para poder permanecer ativa.

É caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando primariamente chutes e rasteiras, além de cabeçadas, joelhadas, cotoveladas, acrobacias em solo ou aéreas.

A capoeira possui três estilos que se diferenciam nos movimentos e no ritmo musical de acompanhamento. O estilo mais antigo, criado na época da escravidão, é a capoeira angola. As principais características deste estilo são: ritmo musical lento, golpes jogados mais baixos (próximos ao solo) e muita malícia. O estilo regional caracteriza-se pela mistura da malícia da capoeira angola com o jogo rápido de movimentos, ao som do berimbau. Os golpes são rápidos e secos, sendo que as acrobacias não são utilizadas. Já o terceiro tipo de capoeira é o contemporâneo, que une um pouco dos dois primeiros estilos. Este último estilo de capoeira é o mais praticado na atualidade.

Uma característica que distingue a capoeira da maioria das outras artes marciais é a sua musicalidade associada a dança. Praticantes desta arte marcial brasileira aprendem não apenas a lutar e a jogar, mas também a tocar os instrumentos típicos e a cantar. Um capoeirista experiente que ignora a musicalidade é considerado incompleto.





Maculelê

Maculelê é um tipo de dança folclórica brasileira de origem afro-brasileira e indígena.

O maculelê em sua origem era uma arte marcial armada, mas atualmente é uma forma de dança que simula uma luta tribal usando como arma dois bastões, chamados de grimas (esgrimas), com os quais os participantes desferem e aparam golpes no ritmo da música. Num grau maior de dificuldade e ousadia, pode-se dançar com facões em lugar de bastões, o que dá um bonito efeito visual pelas faíscas que saem após cada golpe. Esta dança é muito associada a outras manifestações culturais brasileiras como a Capoeira e o frevo.



Samba de roda

Samba de roda é uma variante musical mais tradicional do samba, originário do estado brasileiro da Bahia, provavelmente no século XIX.

O estilo musical tradicional afro-brasileiro é associado a uma dança, que por sua vez está associada à capoeira. É tocado por um conjunto de pandeiro, atabaque, berimbau, viola e chocalho, acompanhado principalmente por canto e palmas.

Fonte:

<https://www.sites.google.com/site/paginasdocaderno/home/dancas-africanas> (alguns vídeos das danças africanas)

<http://fabianaeaarte.blogspot.com.br/2012/10/danca-afro-brasileira.html>

<http://www.mundodadanca.art.br/2010/06/danca-africana-origem-e-importancia.html>